

ELÁDIO LOBATO

Dia Nacional do Índio - Sua disseminação ou sua fuga racial

Dia 19 de abril, Dia Nacional do Índio, quando muito se fala a respeito, sendo que a sua disseminação é o mais comentado, visto que em 1.500, quando da descoberta do Brasil era calculado um povo de cerca de dois milhões de índios encontrados na selva descoberta, havendo atualmente apenas cerca de 370.000 habitantes indígenas em suas terras demarcadas ou a serem demarcadas.

Pelos dados estatísticos cada índio paraense é dono de 1.299 hectares de terra como sua propriedade e em termos globais chega a 192 milhões de hectares, uma superfície distribuída em 561 posses de terras indígenas. O Pará tem mais de 40 grupos indígenas.

A luta indígena com brancos é muito comentada, em tempos passados havia muitas baixas de índios, quando lutavam de flechas e porretes, contra rifles e espingardas, porém atualmente os índios

acham-se armados de toda espécie de armamentos.

O progresso e o desenvolvimento da nação indígena tem sido integrar apoio do Governo para alcançar a proteção, segurança e desenvolvimento social de seu povo, com um crescimento moderno a fim de manter o índio em condições social humanas.

O Brasil em seu descobrimento era um grande mato cheio de homens vivendo de uma maneira primitiva e isolada do mundo civilizado.

O migrante quando chegava ao Brasil procuravam os índios, que talvez por medo furtavam-se a entrosar-se com a sociedade.

Os índios lutavam e lutam pela sua posse e com medo do homem branco, faziam guerra, homens ignorantes da selva, irracionais, violentos com sentido animalesco em todos os sentidos. As diferentes nações indígenas foram entendidas de diversas for-

mas, num movimento divergente que podia ser percebido até antes do século 17. Os canibais tupis eram encarados pelos colonizadores como civilizáveis por alguns portugueses e espanhóis que os enfrentavam.

O índio era tão imaginário que sua presença, seu apresentamento e mesmo o caráter mestiço da população brasileira foi capaz de conviver com a idéia de que a porção de portugueses vivendo no continente, formava um grande vazio territorial a ser ocupado pelo colonizador.

As guerras dos índios não eram somente com colonizadores e sim com os próprios índios de outras aldeias ou melhor tribos com tribos indígenas.

Com o descobrimento os índios iniciaram as lutas contra os brancos, pois já havia sentido tradicional de lutas deles próprios antes de 1.500. Descoberto as terras os portu-

gueses procuraram e alguém se deu bem, como o caso do Jerônimo Albuquerque, cunhado de Duarte Coelho que saiu de Olinda para Capiberibe em seu novo engenho, quando portanto para trabalhar cativou os índios com troca de bijuterias e teve muitos que aceitaram trabalhar no seu engenho, inclusive alguns curumins fêmeas em puberdade, das quais uma delas ele levou para a cozinha para fazer chá e outros serviços domésticos, a qual quando voltou da cozinha para servir o chá aos trabalhadores, já apareceu com um pedaço de pano formando uma saia que lhe cobria o corpo, a qual nove meses depois nasceu um filho que foi chamado Jerônimo Filho que com seis anos foi levado para Portugal voltando já com 16, já letrado para gerenciar o engenho do pai e que ao longo dos tempos teve o engenho incendiado pelos próprios índios.

Diz a história que Jerôni-

mo Albuquerque teve filhos com outras índias, aproximadamente dez mulheres.

Com o espírito de luta, os índios guerreavam não só com brancos como com outros índios, havia muita morte, ficando as índias que conviviam com brancos e em especial na Bahia, quando muitas índias passaram a viver com negros, dando condições de a Bahia ser o local de lindas mulatas.

Eu ainda jovem, solteiro, conheci uma moça linda, de cor de jambo, olhos gateados, cabelos castanho claro e ondulados, lábios carnudos, nariz e bochecha regular, braços e pernas pareciam ter sido torneadas e rígidas. Conversei com ela, falamos sobre sua árvore genealógica, dizia que sua avó paterna era índia que casou-se com um italiano e sua avó materna também era índia que casou com um negro africano, os quais tiveram filhos que casaram e foram seus pais.

Atualmente muitos índios e seus filhos estão nas cidades, enquanto muitos índios estão ricos nas suas tribos, alguns são até proprietários de avião.

Na política os índios estão na frente, neste ano de 2000 foram registrados mais de 300 índios como candidatos a cargos eletivos, só no Pará foram eleitos 3 vereadores e em todo o Brasil foram eleitos 57, sendo 50 vereadores, 6 vice prefeitos e 1 prefeito em 14 estados. Não esqueçamos de Mário Juruna que chegou a Deputado Federal. Em Mato Grosso foi instalada a primeira Universidade indígena na América do Sul, com uma oferta para 200 vagas em diversos cursos.

Há pouco tempo os índios Caiapós fizeram reféns 39 servidores da Polícia Federal, Ibama, Funai etc., que foram mantidos presos por cerca de quatro dias, até que foram atendidos em suas reivindicações.